

IMPÉRIO DAS CINZAS – REPORTAGENS PRODUZIDAS PELO JORNAL GAZETA DO POVO

Um negócio de Estado

O tabaco se tornou um negócio de Estado no Paraguai muito antes de Horacio Cartes chegar ao poder. O governo é o maior incentivador. A fiscalização é precária e a carga tributária sobre o cigarro é de 10%, contra 70% no Brasil.

O Paraguai concede ainda cinco anos de isenção do imposto de importação sobre as máquinas. Daí surge o paradoxo: o Brasil tem 200 milhões de habitantes e 11 indústrias de cigarro; o Paraguai tem 6,5 milhões de habitantes e três vezes mais fábricas. Isso explica porque o Paraguai tem 2,6 mil marcas registradas e 70 delas entram no Brasil pela porta dos fundos.

O volume apreendido representa uma décima parte do que entra no Brasil. Cientes das limitações no controle da fronteira, as autoridades admitem que nove entre dez maços vencem as barreiras fiscais. Assim, a média anual apreendida no último quadriênio mostra que o que entra chega fácil a US\$ 2,2 bilhões por ano.

A projeção mundial de Horacio Cartes no mercado de tabaco desencadeou um controverso caso de espionagem do governo norte-americano. Os Estados Unidos montaram em 2009 uma força-tarefa com sete de suas agências para investigá-lo como traficante de narcóticos e líder de um esquema de lavagem de dinheiro na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Os detalhes da operação Coração de Pedra foram vazados pelo WikiLeaks.

<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/especial-imperio-das-cinzas/conteudo.phtml?tl=1&id=1456157&tit=Um-negocio-de-Estado>

